

**INCESTO
E AMOR HUMANO**

Coordenação: Dra. Maria Elci Spaccaquerche
Dr. Léon Bonaventure

O autoconhecimento e a dimensão social

- *Meditações sobre os 22 arcanos maiores do tarô*, Anônimo
- *Encontros de psicologia analítica*, Maria Elci Spaccaquerche (org.)
- *A família em foco: sob as lentes do cinema*, Marfiza Terezinha Ramalho Reis; Maria Elci Spaccaquerche (orgs.)
- *Jung, o médico da alma*, Viviane Thibaudier

Contos de fadas e histórias mitológicas

- *A individuação nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A sombra e o mal nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A interpretação dos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *O que conta o conto?*, Jette Bonaventure
- *O gato: um conto da redenção feminina*, Marie-Louise von Franz
- *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*, James Hollis
- *A ansiedade e formas de lidar com ela nos contos de fadas*, Verena Kast (e-book)

Corpo e a dimensão fisiopsíquica

- *Corpo poético: o movimento expressivo em C. G. Jung e R. Laban*, Vera Lucia Paes de Almeida (e-book)
- *Dioniso no exílio: sobre a repressão da emoção e do corpo*, Rafael Lopez Pedraza
- *Medicina arquetípica*, A. J. Ziegler
- *Presença no corpo: eutonia e psicologia analítica*, Marcel Gaumond

O feminino

- *Os mistérios da mulher*, Mary E. Harding
- *A prostituta sagrada*, Nancy Qualls-Corbett
- *As deusas e a mulher*, Jean Shinoda Bolen
- *O medo do feminino*, Erich Neumann
- *O que conta o conto? (II): Variações sobre o tema mulher*, Jette Bonaventure
- *Liderança feminina: gestão, psicologia junguiana, espiritualidade e a jornada global através do purgatório*, Karin Jironet

O masculino

- *Sob a sombra de Saturno*, James Hollis
- *O pai e a psique*, Alberto Pereira Lima Filho
- *Os deuses e o homem*, Jean Shinoda Bolen

Maturidade e envelhecimento

- *A passagem do meio*, James Hollis
- *Incesto e amor humano: a traição da alma na psicoterapia*, Robert Stein
- *No meio da vida: uma perspectiva junguiana*, Murray Stein
- *Assombrações: dissipando os fantasmas que dirigem nossas vidas*, James Hollis

Psicologia e religião

- *Uma busca interior em psicologia e religião*, James Hillman

Psicoterapia, imagens e técnicas psicoterápicas

- *Psiquiatria junguiana*, Heinrich Karl Fierz
- *Psicoterapia*, Marie-Louise Von Franz
- *O abuso do poder na psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*, Adolf Guggenbühl-Craig
- *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*, Gregg M. Furth
- *Saudades do paraíso: perspectivas psicológicas de um arquétipo*, Mario Jacoby
- *O Mistério da conjunctio: imagem alquímica da individuação*, Edward F. Edinger
- *Psicoterapia junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças: padrões básicos de intercâmbio emocional*, Mario Jacoby
- *Letras imaginativas: breves ensaios de psicologia arquetípica*, Marcus Quintaes
- *O mundo interior do trauma: Defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched (e-book)
- *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched
- *Compreensão e cura do trauma emocional*, Daniela F. Sieff

O puer

- *Puer Aeternus: a luta do adulto contra o paraíso da infância*, Marie-Louise von Franz
- *O livro do puer: ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*, James Hillman

Relacionamentos e parcerias

- *Os parceiros invisíveis: o masculino e o feminino*, John A. Sanford
- *Eros e pathos: amor e sofrimento*, Aldo Carotenuto

Sombra

- *Mal, o lado sombrio da realidade*, John A. Sanford
- *Os pantanais da alma*, James Hollis

Sonhos

- *Os sonhos e a cura da alma*, John A. Sanford
- *Aprendendo com os sonhos*, Marion Rausch Gallbach
- *Como entender os sonhos*, Mary Ann Mattoon
- *Sonhos na psicologia junguiana: novas perspectivas no contexto brasileiro*, VV.AA.
- *Pã e o pesadelo*, James Hillman
- *A busca de sentido*, Marie-Louise von Franz
- *Breve curso sobre os sonhos*, Robert Bosnak

ROBERT STEIN

INCESTO E AMOR HUMANO

A TRAIÇÃO DA ALMA NA PSICOTERAPIA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Stein, Robert, 1924

Incesto e amor humano: a traição da alma na psicoterapia / Robert Stein; tradução de Cláudia Gerpe Duarte. – 2. ed. – São Paulo: Paulus, 2020.

(Coleção Amor e psique)

ISBN 978-65-5562-149-5

Título original: Incest and Human Love: The Betrayal of the Soul in Psychotherapy

1. Psicoterapia 2. Incesto 3. Sexo (Psicologia) 4. Amor
I. Título II. Duarte, Cláudia Gerpe III. Série

20-4407

CDD 150.195

CDU 159.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicoterapia

Coleção AMOR e PSIQUE, coordenada por
Dr. Léon Bonaventure e
Dra. Maria Elci Spaccaquerche

Título original:
Incest and Human Love
The Betrayal of the Soul in Psychotherapy
© Robert Stein, 1973

Direção editorial: *Sívio Ribas*
Tradução: *Cláudia Gerpe Duarte*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Pereira*

Capa: *Elisa Zuiger*

Diagramação: *Eligelson Barroso*

Impressão e acabamento
PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

2ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-149-5

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência. Os viajantes desses caminhos revelam-nos que somente o amor é capaz de engendrar a alma, mas também o amor precisa da alma. Assim, em vez de buscar causas, explicações psicopatológicas para nossas feridas e nossos sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma assim como ela é. É desse modo que poderemos reconhecer que essas feridas e esses sofrimentos nasceram de uma falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para nossa unidade e para a realização de nossa totalidade. Assim, a nossa própria vida carrega em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, mas o psíquico, e, depois, o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual interior que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode de novo estender a mão para a teologia.

Essa perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si mesma, à própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. É uma nova visão do homem na sua existência cotidiana, do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões

diferentes de nossa existência para podermos reencontrar nossa alma. Ela poderá alimentar todos aqueles que são sensíveis à necessidade de colocar mais alma em todas as atividades humanas.



A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entenderem novamente a linguagem da alma”, como C. G. Jung o desejava.

Léon Bonaventure



DEDICATÓRIA

*A minha esposa e a todos os pacientes e amigos que
participaram da minha busca para curar as profundas
feridas da alma, agradecimentos.*



Agradeço às seguintes entidades a autorização do uso de material detentor de direitos autorais:

Sigmund Freud Copyrights Ltd., The Institute of Psychoanalysis, e The Hogarth Press Ltd., pela permissão de usar material de *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, revisito e editado por James Strachey.

W. W. Norton & Company, Inc., pela permissão de usar citações dos seguintes livros: *An Outline of Psychoanalysis*, de Sigmund Freud. Traduzido por James Strachey. Copyright © 1949 de W. W. Norton & Company, Inc. Copyright © 1969 de The Institute of Psychoanalysis and Alix Strachey; *The Ego And The Id*, de Sigmund Freud. Traduzido por Joan Riviere. Revisito e editado por James Strachey. Copyright © 1960 de James Strachey. W. W. Norton & Company, Inc.

Basic Books, Inc., pela permissão de usar citações dos seguintes títulos: “The Passing of the Oedipus Complex”, *Collected Papers of Sigmund Freud, vol. 2*; “Instincts and their Vicissitudes”, *Collected Papers of Sigmund Freud, vol. 4*; “The Most Prevalent Form of Degradation in Erotic Life”, *Collected Papers of Sigmund Freud, vol. 4*. Editados por Ernest Jones. Publicados por Basic Books, Inc. através de acordo com The Hogarth Press Ltd. e The Institute of Psychoanalysis, Londres.

Liveright Publishers, Nova York, pela permissão de usar citações de *Beyond the Pleasure Principle*, de Sigmund Freud. Copyright © 1961 de James Strachey.

The World Publishing Company, pela permissão de publicar um texto de *On Love*, de Jose Ortega Y Gasset. Copyright © 1957 de The World Publishing Company. Um Meridian Book.

Princeton University Press, pela citação de textos dos seguintes títulos:

Papers from the Eranos Yearbooks, editado por Joseph Campbell, Bollingen Series XXX, vol. 2, *The Mysteries*, tradução de Ralph Manheim (copyright © 1955 da Bollingen Foundation), reimpresso com permissão da Princeton University Press.

The Collected Works of C. G. Jung, editado por G. Adler, M. Fordham, W. McGuire e H. Read, traduzido por R. F. C. Hull, Bollingen Series XX, vol. 8, *The Structure and Dynamics of the Psyche* (copyright © 1960 da Bollingen Foundation e © 1969 da Princeton University Press); reimpresso com permissão da Princeton University Press; também, do vol. 14, *Mysterium coniunctionis* (copyright © 1963 da Bollingen Foundation e © 1970 da Princeton University Press); reimpresso com permissão da Princeton University Press.

Essays on a Science of Mythology, de C. G. Jung e C. Kerenyi, traduzido por R. F. D. Hull, Bollingen Series XXII (copyright © 1949, 1959, 1963 da Bollingen Foundation); reimpresso com permissão da Princeton University Press.

Harcourt Brace Jovanovich, Inc., pelos textos de *The Sexual Life of Savages*, de Bronislaw Malinowski, publicado por Harcourt Brace Jovanovich e reimpresso com permissão dos editores.

Dover Publications, por um texto de *Beyond Psychology*, de Otto Rank, Nova York, Dover Publications, 1958.

Simon & Schuster, Inc., por um texto de *The Last Temptation of Christ*, de N. Kazantzakis, copyright © 1960 de Simon & Schuster, Inc. Reimpresso com permissão dos editores.

Grove Press, Inc., pelos textos de: *The Heroes of the Greeks*, de C. Kerényi, Nova York, Grove Press, 1960, e *Lady Chatterley's Lover*, de D. H. Lawrence, Nova York, Grove Press. Introdução de Mark Schorer, copyright © 1957 de Grove Press, Inc. Carta de Archibald MacLeish © 1959 de Grove Press, Inc. Reimpresso com permissão dos editores.

Random House, Inc., por um texto de *Ego and Instinct*, 1970, de D. Yankelovich e W. Barrett © 1970 de Yankelovich & Barrett. Reimpresso com a permissão de Random House, Inc.

Twayne Publishers, Inc., por um texto de “A Propos of Lady Chatterley's Lover”, de D. H. Lawrence, em *Sex, Literature, and Censorship*, editado por Harry T. Moore, Nova York, Twayne Publishers, 1953. Reimpresso com permissão dos editores; Horizon Press, pela permissão de usar textos de “Love of God and Love of Neighbor”, em *Hasidism and Modern Man*, de Martin Buber, © 1958; S. Karger, Basel, pela permissão de usar textos de “Der Archetyp” em *Ueber religiöse Hintergründe des Puer-Aeternus-Problems*, Verh. 2 int. Kongr, analyt. Psychol., Zurique, 1962, p. 141-156 (Karger AG, Basel, 1964).

Humanities Press, Inc., Nova York, pela permissão de usar textos de *Sex and Repression in Savage Society*, de Bronislaw Malinowski.

O material da página 27 foi extraído de *The Basic Writings of Sigmund Freud*, traduzido e editado pelo Dr. A. A. Brill, copyright 1938 de Random House, Inc. Copyright © renovado em 1965 por Gioia Bernheim e Edmund R. Brill. Reimpresso com permissão.



INTRODUÇÃO

À SEGUNDA EDIÇÃO

No final de agosto de 1983, analistas e estagiários junguianos realizaram uma conferência especial sobre a transferência e a contratransferência no Ghost Ranch, no Novo México. Eu estava ansioso por ter informações sobre o trabalho que estava sendo realizado, visando à integração da teoria psicanalítica contemporânea da relação-objeto na teoria e prática junguiana. A qualidade dos trabalhos apresentados foi excelente, mas fiquei impressionado ao perceber como essa retardada preocupação de Jung em trabalhar através dos aspectos genéticos da transferência havia ativado todos os receios da má criação dos filhos. Ao ouvir a exposição desses trabalhos nesse território magnífico, aberto e liberal de Georgia O'Keeffe, fiquei chocado ao perceber essa regressão ao modelo médico que ainda considera o analista responsável por conduzir a consciência e por manter a estrutura e a ordem. O medo da sexualidade, dos instintos, do inconsciente, do irracional e dos movimentos espontâneos da alma prevaleciam. Com muito poucas exceções, todos pareciam concordar com o ponto de vista de que o ego do analista precisa proteger o paciente das reações de contratransferência do analista e que a responsabilidade terapêutica exige que o analista sempre processe a contratransferência antes de expor as reações. Fiquei triste ao perceber que um tema importante deste livro não estava representado, a saber, que, a não ser que o analista esteja livre para ser ele mesmo, para revelar e confiar nas reações instintivas e espontâneas, a análise apenas perpetuará a psicologia do ego fragmentadora da alma que prevalece na nossa cultura.

A psicanálise contemporânea deslocou seu foco teórico da fantasia edípica para a fantasia pré-edípica: feridas perniciosas no desenvolvimento ocorrem no processo de separação da criança da sua união simbiótica original com a mãe. A transferência, segundo essa fantasia, recria essa fusão simbiótica entre mãe e filho, oferecendo assim a possibilidade de reconstrução curativa da personalidade. Importante consequência da identificação das origens da experiência da unidade e da totalidade com a simbiose mãe-filho literal é que as experiências unificadoras tendem a ser vistas como uma regressão. Ao encarar a transferência/contratransferência fundamentalmente a partir dessa perspectiva, o analista mergulha numa identificação com o abrangente e inclusivo arquétipo da mãe, e o paciente, numa identificação com o inocente, necessitado, abandonado, indefeso e dependente arquétipo do filho. Isso não apenas perpetua a divisão no arquétipo Mãe-Filho, como também o analista infla-se por essa identificação com a Grande Mãe todo-poderosa, todo-amorosa, todo-inclusiva. Frequentemente, na Ghost Ranch Conference, o analista consciencioso nos lembrava de que precisávamos ter muito cuidado, porque nossas palavras conduzem enorme poder para nossos pacientes. Quando um arquétipo fala, as palavras certamente conduzem grande poder. Mas não são nossas palavras, na qualidade de analistas, que possuem esse poder, e sim A Palavra. Tão logo compreendo que não é minha palavra, mas A Palavra, e que A Palavra tem poder tanto sobre mim quanto sobre meu paciente, nós dois podemos nos unir como iguais num relacionamento com esse poder transpessoal, esse arquétipo. Esse movimento faz com que eu deixe de sentir que preciso proteger meu paciente, processando e pré-digerindo primeiro minhas reações de contratransferência antes de enviá-las a essa

“frágil e indefesa criança”, que tento reconstruir e transformar em adulto saudável com ego forte.

Comecei esta introdução com essas reações à Ghost Ranch Conference porque este livro é fundamentalmente: 1) exploração arquetípica de algumas das feridas fragmentadoras do desenvolvimento que mutilam a capacidade de intimidade, união, totalidade e criatividade da alma; 2) tentativa de desenvolver uma aproximação mais centrada na alma para o relacionamento psicoterapêutico e para o trabalho de transferência. Ao contrário da noção psicanalítica centrada no ego de que a imagem da união tem suas origens no relacionamento simbiótico entre mãe e filho, a perspectiva arquetípica imagina o impulso em direção à união e à totalidade como se se originasse de imagens, *a priori*, como a do matrimônio sagrado (*hieros gamos*) do par divino irmão-irmã, a que Jung se refere como o arquétipo do incesto. Em vez de considerar a necessidade de a alma se perder fundindo-se com outra como um anseio regressivo de unir-se com a mãe, vejo a imagem da simbiose mãe-criança como expressão do arquétipo do incesto. *Isso afasta a necessidade de união da alma, que se situa no âmago dos fenômenos de transferência, do arquétipo do pai ou mãe-criança, e a leva em direção a um modelo de transferência baseado na igualdade e na reciprocidade do par irmão-irmã.* O modelo do incesto liberta o analista da ilusão de ser o condutor da consciência e o responsável por manter o receptáculo protetor, maternal e terapêutico. Como o arquétipo Pai/Mãe-filho(a) continua a instruir as profissões das áreas de orientação e aconselhamento, bem como a maioria das nossas instituições culturais, encaro o desenvolvimento do modelo irmão-irmã de psicoterapia como parte de movimento evolucionário mais amplo que se afasta da orientação de poder do patriarcado e do